

QUE PALAVRA QUE TE FALTA?



SOUZA, Regina Maria.
Linguística, educação e surdez
Editora Martins Fontes — São
Paulo, 1998

O livro de Regina de Souza nos oferece um "texto" singular: um instigante e apaixonante repensar político das diferenças tendo como pano de fundo o surdo e sua língua.

Seus diferentes interlocutores, como Foucault e Bakhtin, unem-se de maneira ímpar à temática da surdez.

A partir de Bakhtin, a autora analisa a ausência de vozes surdas nas salas de aula e em Foucault encontra fundamentos para análises das redes de poder subjacentes à educação de surdos.

Leitura obrigatória para aqueles interessados na reconceptualização da surdez.

A SURDEZ – UM OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS



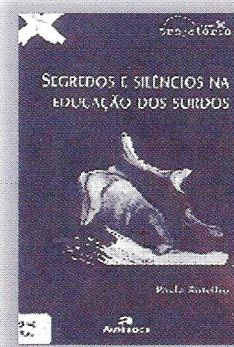
SKLIAR, Carlos.
Editora Mediação — Porto Alegre, 1998

A Surdez: um olhar sobre as diferenças é um livro que reúne ensaios em torno daquilo que poderia ser definido como Estudos Surdos em Educação. Os escritos, que atravessam o livro, procuram um horizonte epistemológico na definição da surdez, no qual ela possa ser reconhecida como uma questão de diferença política, de experiência visual, de identidades múltiplas, num território de representações diversas. Nesse sentido, as análises contidas nos diferentes artigos buscam romper com as representações dominantes e hegemônicas que vêm os surdos como "deficientes", objetivando, também, uma aproximação dos discursos e discussões de outras linhas de pesquisa e estudo em educação.

O novo livro organizado por Carlos Skliar representa uma expressiva contribuição do Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos — NUPES (UFRGS) no repensar e refazer da edu-

cação de surdos. Nas palavras do organizador desta coletânea: "Os textos de *A Surdez* são um ponto fixo numa caminhada que ainda está em andamento" — a surdez pensada como uma diferença.

SEGREDOS E SILÊNCIOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS



BOTELHO, Paula.
Editora Autêntica — Bahia,
1998, 144 p.

Partindo de sua dissertação de mestrado, recentemente defendida na UFMG, a autora nos convida a reflexões bastante originais e relevantes para a educação de surdos. Com base na concepção de língua como discurso, como atividade constitutiva da subjetividade, Paula Botelho nos leva a pensar nas nossas representações e estereótipos sobre as práticas hegemônicas que vêm (des)caracterizando a educação dos surdos.

Questões sobre a inclusão, a língua de sinais, a escrita e o português são debatidas à luz de referenciais teóricos atuais e de testemunhos dos próprios surdos.